REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ANÁLISE TÁTICA DO CORINTHIANS CAMPEÃO DA LIBERTADORES E DO MUNDIAL DE 2012: ESTRATÉGIAS DEFENSIVAS E CONSTRUÇÃO OFENSIVA

TACTICAL ANALYSIS OF CORINTHIANS' CONMEBOL LIBERTADORES AND FIFA CLUB WORLD CUP VICTORIES IN 2012: DEFENSIVE STRATEGIES AND OFFENSIVE CONSTRUCTION

Ciências Humanas, Ciências da Saúde • 03/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/793469501

João Pedro Brasil Rodrigues Gonella[1]

Everton Paulo Roman[2]

RESUMO

O futebol de alto rendimento constitui um campo de estudo complexo, envolvendo múltiplas variáveis como preparação física, treinamento técnico, gestão de atletas e planejamento estratégico. A conquista da Copa Libertadores da América e do Mundial de Clubes da FIFA de 2012 pelo Sport Club Corinthians Paulista representa um marco na história do futebol brasileiro, sendo frequentemente citada como exemplo de organização tática e eficiência coletiva. O objetivo deste trabalho foi analisar as estratégias defensivas e a construção ofensiva adotadas pelo Corinthians durante sua campanha vitoriosa na Copa Libertadores da América e no Mundial de Clubes da FIFA de 2012, disputado no Japão. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica crítica e documental, baseada na literatura especializada sobre o assunto, na análise do relatório técnico oficial da FIFA e de crônicas jornalísticas dos jogos e em estudos táticos sobre a campanha corintiana na Copa Libertadores da América e no Mundial de Clubes de 2012. A análise evidenciou que o Corinthians adotou um modelo de jogo caracterizado por forte compactação defensiva, pressão no meio-campo, transições rápidas e flexibilidade tática diante de cada adversário. Os dados dos jogos indicaram solidez defensiva e elevada eficiência na finalização. Conclui-se que o êxito do Corinthians fundamentou-se em um sistema tático disciplinado, equilibrado e adaptável, que priorizou a solidez defensiva sem abdicar da eficiência ofensiva, consolidando um modelo de sucesso no futebol contemporâneo.

Palavras-chave: futebol; tática; Corinthians; Mundial de Clubes; análise de jogo.

ABSTRACT

High-performance football constitutes a complex field of study, involving multiple variables such as physical preparation, technical

training, athlete management, and strategic planning. The Sport Club Corinthians Paulista's 2012 CONMEBOL Libertadores and FIFA Club World Cup victories represent a milestone in the history of Brazilian football and are often cited as an example of tactical organization and collective efficiency. The objective of this study was to analyze the defensive strategies and offensive construction adopted by Corinthians during their victorious campaign in the 2012 CONMEBOL Libertadores and the FIFA Club World Cup, the latter held in Japan. The method used was a critical and documentary bibliographic study, based on a review of specialized literature, analysis of the official FIFA technical report and of press reports on the matches, and tactical studies on the Corinthians campaign in the 2012 CONMEBOL Libertadores and FIFA Club World Cup. The analysis showed that Corinthians adopted a game model characterized by strong defensive compactness, *pressing* in midfield, rapid transitions, and tactical flexibility against each opponent. The match data indicated defensive solidity and high finishing efficiency. It is concluded that Corinthians' success was based on a disciplined, balanced, and adaptable tactical system that prioritized defensive solidity without relinquishing offensive efficiency, consolidating a successful model in contemporary football.
Keywords: football; tactics; Corinthians; Club World Cup; match analysis.

1. INTRODUÇÃO

O futebol de alta *performance* constitui um campo de estudo que envolve diversas variáveis, entre elas a preparação física, o treinamento técnico, a gestão de atletas e o planejamento estratégico. No cenário esportivo mundial, poucos desafios são tão

complexos quanto construir uma equipe vitoriosa em competições de alto nível, nas quais cada detalhe tático e cada decisão administrativa podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma temporada. Essa realidade se intensifica no futebol, uma vez que anos de preparação e treinamento são exigidos para que um clube alcance resultados expressivos, como a conquista do campeonato mundial.

Cada vez mais se constata que o futebol é o esporte mais popular do planeta, estando presente em todos os continentes e enraizado na cultura de países como Brasil, Espanha, Inglaterra, Argentina, Portugal e Alemanha, e transcende as quatro linhas. Além da prática profissional, o futebol é amplamente praticado de forma recreativa, o que lhe confere também um papel de promoção da saúde: uma revisão sistemática com praticantes não treinados associou a prática de jogos reduzidos de futebol (*small-sided games*) a ganhos de 7% a 16% no consumo máximo de oxigênio, a reduções da pressão arterial e a perdas de massa gorda (Zouhal et al., 2020). Seu alcance social, por sua vez, é objeto de ampla discussão acadêmica na América Latina (Lopes, 2024).

No Brasil, esse alcance é particularmente visível: o futebol é um fenômeno cultural que move uma estrutura econômica bilionária, gera empregos para atletas, técnicos, equipes médicas e outros profissionais, e serve como fonte de entretenimento e formação de crianças e adolescentes, por meio de programas sociais e da disciplina inerente à prática esportiva (Silva, 2026).

Quanto à definição de tática no futebol, Costa. e Nascimento (2004), entendem a tática como a forma como os jogadores e as equipes gerem os momentos do jogo. Isso leva à perspectiva de que a tática

acontece a todo momento do jogo e que suas variações se devem aos diferentes momentos que existem dentro de uma partida de futebol.

No futebol profissional, a figura do treinador assume protagonismo. Cabe a ele não apenas comandar a equipe durante as partidas, mas também planejar treinos, gerir atletas e definir estratégias que potencializem os pontos fortes do grupo e explorem as fragilidades do adversário. A formação de um bom técnico, portanto, exige conhecimento teórico e prático, além da capacidade de analisar experiências consolidadas no esporte.

No Brasil, há escassez de estudos sobre táticas e desempenho no futebol e, em particular, poucos trabalhos se dedicam a analisar em detalhe uma temporada vitoriosa de um clube brasileiro de grande porte, extraindo lições aplicáveis à formação de novos treinadores. Nesse contexto, a escolha desse recorte justifica-se pela importância de compreender as dinâmicas táticas e as estratégias adotadas por um time consagrado, nesse caso o Corinthians em 2012, que soube superar adversários de diferentes estilos e alcançar o título máximo do futebol de clubes.

Espera-se que a análise dos métodos empregados pela equipe vitoriosa na Copa Libertadores da América e no Mundial de Clubes de 2012 possa fornecer informações valiosas a treinadores, atletas, profissionais da mídia e também a estudiosos da área, de modo que haja maior compreensão das múltiplas variáveis que envolvem o futebol, reforçando a importância de um trabalho coletivo, disciplinado e estrategicamente orientado.

De acordo com os fatos expostos anteriormente e dada a importância do tema para o futebol brasileiro, o objetivo deste trabalho foi analisar as estratégias defensivas e a construção ofensiva adotadas pelo Sport Club Corinthians Paulista durante sua campanha vitoriosa na Copa Libertadores da América e no Mundial de Clubes da FIFA de 2012, disputado no Japão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Futebol: Contexto Histórico

Na Antiguidade, diferentes povos desenvolveram jogos com bola que podem ser considerados precursores do futebol atual; os primeiros relatos da prática de movimentar uma bola com os pés remontam ao século II a.C. na China; os chineses praticavam o cuju, os japoneses o kemari, enquanto gregos e romanos disputavam o harpastum (Trevisan, 2019). Na América pré-hispânica, o tlachtli era praticado com uma bola de borracha dura e possuía forte significado ritualístico para os astecas (Possati, 2019).

O início do futebol que conhecemos hoje ocorreu na Inglaterra do século XIX, quando a comunidade esportiva demonstrava divergências sobre a utilização das mãos nos jogos com bola. Essa dicotomia, que gerou debates intensos na época, influenciaria posteriormente a separação definitiva entre o rugby (que permite o uso das mãos) e o futebol (que o proíbe) (Trevisan, 2019).

Entre 1810 e 1840, diversos colégios ingleses praticavam o futebol, mas cada qual seguia um regulamento distinto. Foi somente em 1863, na Freemason’s Tavern, em Londres, que representantes de diversos clubes se reuniram para formalizar a separação entre as duas modalidades (Trevisan, 2019).

Nessa reunião, foi fundada a Football Association (FA), que tinha a missão de organizar e unificar as regras do futebol, esporte que, apesar de já praticado, tinha interpretações diferentes em cada localidade (Trevisan, 2019).

Entre as principais regras definidas nesse momento, destacam-se a limitação do uso das mãos para progredir com a bola, que priorizou o jogo com os pés, e o maior cuidado com a violência no desarme do adversário, características que diferenciaram definitivamente o futebol do rugby (Trevisan, 2019).

No Brasil, a história oficial do futebol começa em 1894 com a chegada de Charles William Miller. Nascido em São Paulo em 1874, Miller era descendente de escoceses e foi enviado aos nove anos para estudar na Inglaterra. Lá, aprendeu o esporte e, ao retornar ao Brasil, trouxe duas bolas, uma bomba para enchê-las, uniformes, apito e um livro com as regras do esporte (Oliveira, 2012).

Há evidências seguras de partidas de futebol no Rio de Janeiro apenas a partir de 1901, quando Oscar Cox atuou como capitão de uma das equipes em um jogo realizado no campo do Rio Cricket. O Fluminense Football Club, por sua vez, foi criado em 21 de julho de 1902, reunindo brasileiros e membros da colônia britânica (Melo, 2017).

Miller foi um dos nomes de destaque do São Paulo Athletic Club (SPAC), criado em 1888 principalmente para a prática do críquete; sob a liderança de Miller, o SPAC venceu as três primeiras edições do Campeonato Paulista (1902, 1903 e 1904) (Oliveira, 2012; Stein, 2015). Nesse período, Miller e Cox passaram a incentivar a criação de clubes e a disseminar o esporte pelo país (Oliveira, 2012).

As primeiras ligas de futebol no Brasil foram fundadas em São Paulo em 1901, no Rio de Janeiro em 1905 e, a partir de 1915, na Bahia, em Minas Gerais, no Paraná, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul. Em 1916, foi criada a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), que mais tarde daria origem à atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF) (Oliveira, 2012).

Com a abolição da escravidão em 1888 e a proclamação da República em 1889, o Brasil vivenciou um intenso êxodo rural e um aumento desordenado da população nas cidades, o que forçou o governo a elaborar planos de urbanização. Devido a isso, foram construídos diversos parques e espaços públicos destinados à prática esportiva, o que auxiliou na popularização do futebol.

O acesso de jogadores negros ao futebol carioca foi objeto de restrição formal. Em 1907, a Liga Metropolitana dos Sports Athleticos deliberou que não fossem registradas como amadoras, na entidade, pessoas de cor; diante disso, o Bangu, que então contava com Francisco Carregal e com o goleiro Manuel Maia em sua equipe, deixou a liga (Lopes, 2020). Mais tarde, em 1921, o então presidente da República, Epitácio Pessoa, recomendou aos dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos que apenas jogadores brancos fossem convocados para a seleção brasileira (Hora, 2022).

A popularização do futebol entre negros e pobres teve início na década de 1920, principalmente com a conquista do Campeonato Carioca, em 1923, pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, que possuía uma equipe mista, formada por jogadores negros, mestiços e brancos, moradores de bairros populares (Barradas; Lopes, 2013). A profissionalização dos atletas e a formação da Seleção Brasileira

foram decisivas para que o futebol se tornasse o esporte mais popular do país (Oliveira, 2012).

2.2. Técnica e Tática: Definições e Inter-Relações no Contexto do Futebol

O futebol, enquanto esporte coletivo de alto rendimento, caracteriza-se pela complexa interação entre aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos. Para compreender a campanha vitoriosa do Sport Club Corinthians Paulista na Copa Libertadores da América e no Mundial de Clubes da FIFA de 2012, torna-se imprescindível analisar os fundamentos técnicos e táticos que sustentaram o modelo de jogo adotado pela equipe.

No futebol, a técnica pode ser entendida como a forma racional e eficiente de executar os gestos exigidos pela prática, ou seja, a realização de um movimento adequado à situação de jogo (Filgueira; Greco, 2008; Silva; Zamai, 2013). A habilidade técnica, por sua vez, corresponde à competência que o atleta adquire para executar essas ações motoras com eficácia.

A tática, por sua vez, refere-se à organização e à utilização racional dos jogadores em campo, com a coordenação de ações individuais e coletivas voltadas às situações de ataque e de defesa (Filgueira; Greco, 2008). Pressupõe-se, nesse sentido, que os jogadores ocupem o espaço de jogo de maneira racional, ajustando-se às circunstâncias da partida (Costa *et al.*, 2009).

A capacidade tática constitui um elemento de grande relevância no futebol, pois permite ao jogador tirar melhor proveito de suas capacidades físicas, técnicas e psicológicas, atuando de forma coletiva. Seu desenvolvimento relaciona-se à condição física e

técnica do atleta, ao seu nível de compreensão do jogo e à experiência acumulada na prática (Filgueira; Greco, 2008).

No entanto, a compreensão do futebol moderno exige uma abordagem que vá além da dicotomia entre técnica e tática. Costa *et al.,* (2009), propõem que o jogo de futebol deve ser analisado a partir de princípios táticos fundamentais que orientam tanto a organização ofensiva quanto a defensiva das equipes. Segundo os autores, os princípios táticos do jogo de futebol constituem-se como referências para a organização coletiva, permitindo compreender como as equipes se estruturam em campo para alcançar seus objetivos. Esses princípios incluem, na fase defensiva, a contenção, a cobertura defensiva, o equilíbrio, a concentração e a unidade defensiva; na fase ofensiva, a penetração, a cobertura ofensiva, a mobilidade, o espaço e a unidade ofensiva.

Garganta (1997), ao modelar taticamente o jogo de futebol, destaca que a organização da fase ofensiva em equipes de alto rendimento depende da capacidade de criar superioridade numérica em zonas estratégicas do campo, bem como da eficiência na transição entre as fases de jogo. Essa perspectiva é fundamental para compreender o modelo de jogo do Corinthians de 2012, que se caracterizou por uma organização defensiva sólida (Futebol Interior, 2012; Trivela, 2012) e transições ofensivas rápidas e eficientes.

2.3. Fundamentos Técnicos do Jogador de Linha

Os fundamentos técnicos, também denominados habilidades individuais, reúnem os gestos esportivos que o jogador executa ao longo da partida, entre eles o passe, o chute, o cabeceio, a condução de bola, o drible, a finta, o domínio, a recepção e a marcação

(Guimarães; Paoli, 2011). De modo geral, esses fundamentos correspondem à maneira racional e eficiente de realizar os movimentos exigidos pelo jogo (Brancher, 2023; Silva; Zamai, 2013).

2.3.1. Passe

O passe figura entre os fundamentos mais importantes do futebol, uma vez que é ele que caracteriza a natureza coletiva do esporte, viabilizando a troca de bola entre os companheiros em direção à meta adversária (Silva; Zamai, 2013). Em um jogo de marcações cada vez mais rígidas e de espaços reduzidos, dominar esse fundamento torna-se decisivo para a construção das jogadas (Brancher, 2023).

Quanto à distância, o passe costuma ser classificado em curto, médio e longo; quanto à trajetória, pode ser rasteiro, de meia-altura ou alto (Martins; Saad, 2010). Sua execução eficiente depende, entre outros aspectos, do bom posicionamento do corpo, do pé de apoio e da força aplicada à bola (Brancher, 2023).

2.3.2. Recepção, Domínio e Condução

O domínio e a recepção, aqui tratados em conjunto, consistem na ação de amortecer a bola recebida, colocando-a sob controle e em condições de ser jogada na sequência (Daronco; Flôres, 2011). Para dominá-la adequadamente, o jogador precisa considerar fatores como a trajetória e a velocidade da bola e o espaço disponível (Brancher, 2023).

O domínio pode ser executado com diferentes segmentos corporais (o pé, a coxa, o peito e a cabeça) e qualifica-se tanto pela trajetória da bola (rasteira, de meia-altura, parabólica ou alta) quanto pela forma de execução (Daronco; Flôres, 2011).

A condução está entre as habilidades mais presentes no jogo e consiste em deslocar-se com a bola mantida próxima aos pés, de modo que ela permaneça ao alcance do condutor (Daronco; Flôres, 2011). Permite ao jogador avançar pelo campo sem ser desarmado até optar por um cruzamento ou por outra jogada (Brancher, 2023).

A condução pode ser realizada com a sola do pé (útil para levar a bola para trás ou protegê-la no drible), com o peito do pé (quando se busca mais velocidade de deslocamento), com a parte interna (que confere segurança e proteção) e com a parte externa (que favorece as fintas e as mudanças de direção) (Brancher, 2023).

2.3.3. Drible e Finta

O drible é o recurso técnico pelo qual o jogador, de posse da bola, procura superar o adversário sem perder o controle dela (Daronco; Flôres, 2011; Silva; Zamai, 2013). Sua boa execução exige tempo de reação, noção de espaço, coordenação e capacidade de improviso (Brancher, 2023).

A finta, por sua vez, distingue-se do drible por ser um movimento realizado, em geral, sem a posse da bola: trata-se de simular uma ação para induzir o adversário ao erro, levando-o a deslocar-se na direção oposta à pretendida (Daronco; Flôres, 2011).

2.3.4. Finalização, Chute e Cabeceio

A finalização consiste em golpear a bola em direção ao gol adversário, podendo ser executada com o pé, a cabeça ou outra parte do corpo (Daronco; Flôres, 2011). O chute, especificamente, é o ato de golpear a bola com o pé, de diferentes maneiras (Silva; Zamai, 2013), sua execução envolve a formação de uma alavanca com a

perna de ataque e exige atenção ao pé de apoio e à força aplicada (Brancher, 2023).

Entre as formas de chute, encontram-se o de dorso do pé, o de parte interna, o de bico, o voleio, o bate-pronto, o sem pulo e o de parte externa; quanto à trajetória, o chute pode ser rasteiro, de meia-altura ou alto (Brancher, 2023).

O cabeceio deve ser executado, de preferência, com a testa e com os olhos abertos, de modo a acompanhar a bola até o instante do contato. Pode ter finalidade defensiva, para afastar a bola de uma zona de perigo, ou ofensiva, para passar ou finalizar em direção ao gol (Brancher, 2023; Silva; Zamai, 2013).

2.3.5. Marcação e Desarme

A marcação é a ação de impedir que o adversário receba a bola ou, estando de posse dela, progrida pelos espaços de jogo em direção ao gol (Bertei, 2009). A ela associa-se o desarme, entendido como a ação de retomar a posse de bola do oponente e tratado por diversos autores como habilidade distinta da marcação (Brancher, 2023).

No futebol atual, a eficiência defensiva relaciona-se à capacidade de recuperar a bola, e não apenas de acompanhar o adversário. Costa *et al.,* (2009), ao tratarem dos princípios táticos do jogo, destacam que a marcação eficaz não se resume ao desarme individual, mas envolve um conjunto de ações coletivas coordenadas, como a contenção, a cobertura defensiva e o equilíbrio.

2.4. Fundamentos Técnicos do Goleiro

O goleiro diferencia-se dos demais jogadores por reunir características próprias: é o último jogador da linha defensiva, o que lhe dá visão privilegiada do jogo e a função de organizar e corrigir o setor defensivo (Brancher, 2023); e, ao reiniciar o jogo, é o primeiro jogador a ter contato com a bola, assumindo papel relevante na organização dos contra-ataques (Oliveira; Zamai; Gallo, 2011).

O bom posicionamento é decisivo para a execução das defesas, pois minimiza o tempo despendido para a reação em determinadas situações de jogo e permite reduzir o ângulo de finalização do adversário, já que o goleiro mantém um traçado imaginário entre a bola e a trave; em lances de defesa, recomenda-se que o goleiro se posicione na ponta dos pés, para reagir com mais velocidade (Brancher, 2023).

A pegada é outro fundamento essencial do goleiro: corresponde ao posicionamento básico das mãos que possibilita defender a bola chutada, passada ou arremessada em diferentes alturas. Costuma ser classificada em alta, média e rasteira (ou baixa), conforme a altura em que a bola é recebida (Brancher, 2023).

Quando não é possível encaixar a bola, o goleiro pode recorrer à espalmada, desviando a trajetória da bola com a palma da mão; já o soco, executado com as mãos fechadas, é empregado sobretudo em situações de perigo iminente, como nos cruzamentos na área (Brancher, 2023).

Entre as ações de defesa treinadas pelos goleiros estão as quedas (rasteira, de meia-altura, na bola quicando e alta), além do salto (Oliveira; Zamai; Gallo, 2011). Nessas ações, o goleiro inclina o corpo, flexiona as pernas e estende os braços na direção da bola, de

maneira que a mão mais próxima do solo impeça sua passagem e a outra complete o encaixe com segurança (Brancher, 2023).

2.5. Sistemas de Jogo

O sistema de jogo corresponde à disposição organizada dos jogadores em campo, ligados por uma relação de interdependência e com funções definidas que se complementam, em busca do melhor rendimento coletivo com o menor esforço possível (Bertei, 2009).

O sistema 4-3-3, bastante utilizado entre as décadas de 1970 e 1980, dispõe de quatro defensores (dois laterais e dois zagueiros), três meio-campistas e três atacantes. Entre suas vantagens está uma marcação forte tanto no meio-campo quanto na defesa; como limitação, o sistema costuma exigir jogadores versáteis, capazes de cumprir funções ofensivas e defensivas (Bertei, 2009).

O sistema 4-4-2 distingue-se do anterior por recuar um atacante e reforçar o meio-campo, reunindo quatro defensores, quatro meio-campistas e dois atacantes (Bertei, 2009). Ocupa de forma racional e equilibrada os espaços do campo e oferece boa compactação; sua principal limitação é a inferioridade numérica no setor de ataque.

O sistema 4-5-1 caracteriza-se por posicionar cinco jogadores no meio-campo, mantendo quatro defensores e um único atacante (Bertei, 2009). É um sistema que privilegia a marcação e o controle do meio-campo, ainda que reduza o poder ofensivo da equipe.

O sistema 3-5-2 surgiu na Europa como alternativa menos defensiva e emprega três zagueiros, um deles com frequência chamado de líbero, dois alas, dois volantes, um meia de ligação e dois atacantes

(Bertei, 2009; Brazão, 2016). Dificulta a criação de jogadas adversárias no meio-campo, mas pode facilitar a saída de bola do oponente.

Já o sistema 3-4-3 é pouco empregado no início das partidas, sendo mais comum em situações extremas, por exemplo quando a equipe precisa buscar o resultado. Dispõe de três zagueiros, quatro meio-campistas e três atacantes, o que reforça o ataque, porém reduz a cobertura defensiva (Brancher, 2023).

Entre as formações do futebol contemporâneo, destaca-se ainda o 4-2-3-1, que dispõe de quatro defensores, dois volantes, três meias, um deles centralizado, e um atacante, combinando solidez defensiva e flexibilidade ofensiva (Brancher, 2023).

2.6. Métodos de Marcação

O método de marcação consiste no tipo de marcação adotado pelo treinador e no setor do campo onde ela será executada. Quanto ao tipo, a marcação pode ser individual, por zona ou mista.

A marcação individual, ou homem a homem, atribui a cada defensor a responsabilidade por um adversário previamente determinado, cabendo ao defensor acompanhá-lo por onde ele se movimentar (Bertei, 2009; Brazão, 2016). Entre suas vantagens estão a clareza e a definição imediata das responsabilidades; entre as desvantagens, a dificuldade de reorganização após a perda da bola e o desgaste físico que ela impõe aos defensores.

A marcação por zona, ou por setores, baseia-se na responsabilidade de cada defensor por uma região determinada do campo, de modo que a atenção se volta ao adversário que entra em sua zona (Bertei, 2009; Brazão, 2016). Favorece a cobertura defensiva e reduz o

desgaste físico, mas exige disciplina tática e comunicação constante entre os jogadores.

A marcação mista resulta da combinação das duas anteriores: em geral, nove jogadores de linha marcam por zona enquanto um realiza marcação individual sobre um adversário de qualidade técnica diferenciada (Bertei, 2009; Brazão, 2016). Reúne as vantagens dos dois métodos, anulando um jogador adversário sem abrir mão da organização zonal.

Quanto ao setor do campo, a marcação pode ocorrer no campo todo (pressão alta), até a intermediária ofensiva, até o meio-campo ou até a intermediária defensiva, conforme a linha a partir da qual a equipe decide pressionar (Brancher, 2023). De modo geral, quanto mais avançada a marcação, menor o espaço concedido ao adversário para construir suas jogadas; estudo sobre o *pressing* indica, por outro lado, que as equipes tendem a recuperar mais bolas em seus próprios setores defensivos (Fidelis; García Tormo; Morante Rábago, 2012).

Costa *et al.*, (2009), destacam que a escolha do método de marcação está diretamente relacionada aos princípios táticos de equilíbrio e concentração. A marcação por zona, em particular, favorece a aplicação do princípio da concentração, uma vez que permite que os jogadores se posicionem de forma a proteger as zonas centrais do campo, consideradas as mais perigosas para a equipe defensora.

2.7. Transições e Jogadas Ensaiadas

O jogo de futebol divide-se em duas fases, ataque e defesa, conforme a equipe esteja ou não de posse da bola; entre elas situam-se os momentos de transição (Eusebio *et al.*, 2024; Pereira *et*

al., 2024). Essas transições têm sido identificadas como momentos decisivos da partida, de elevado potencial para a obtenção de gols e para a criação de desequilíbrios defensivos (Eusebio *et al.*, 2024).

O contra-ataque é um método de ataque que visa explorar a vulnerabilidade defensiva do adversário no momento de transição ofensiva (Marcelino; Sampaio; Mesquita, 2011). Em competições profissionais, os contra-ataques mostraram-se mais eficazes do que os ataques elaborados, sobretudo diante de defesas desequilibradas (Tenga *et al.*, 2010).

Na transição defensiva, a equipe que perde a posse precisa reorganizar-se rapidamente para impedir o contra-ataque adversário; recuperar a bola o mais rápido possível após a perda é apontado como o principal fator de êxito nesse momento (Forcher *et al.*, 2023).

No âmbito da periodização tática, o treinamento é organizado em torno dos chamados momentos do jogo: a organização ofensiva, a transição do ataque para a defesa, a organização defensiva e a transição da defesa para o ataque —, de modo que os jogadores desenvolvam a capacidade de reconhecer e de responder adequadamente a cada situação (Tee; Ashford; Piggott, 2018).

As jogadas ensaiadas, que exploram aspectos técnicos do jogo, são relevantes para o desempenho da equipe e podem ter caráter ofensivo ou defensivo. As ofensivas buscam criar oportunidades de finalização e desorganizar a defesa adversária, a partir de bola em movimento ou de bola parada; a análise de uma Copa do Mundo evidencia que uma parcela expressiva dos gols decorre de situações de bola parada (Göral, 2019).

As jogadas ensaiadas ofensivas podem ser desenvolvidas em cobranças de falta, escanteios e lançamentos laterais, entre outras situações (Göral, 2019). Entre as manobras defensivas, destaca-se a linha de impedimento, na qual a última linha de defesa se desloca de forma coordenada para deixar os atacantes adversários em posição de impedimento.

2.8. *Scout* no Futebol

O *scout*, ou análise de desempenho, é amplamente empregado para avaliar os componentes técnico, tático, físico e psicológico de jogadores e equipes, permitindo identificar pontos fortes e fracos e subsidiar decisões (McGillick *et al.*, 2024; Sarmento *et al.*, 2014). A análise do jogo, nesse sentido, consolidou-se como um campo de estudo voltado à avaliação da performance nos jogos desportivos (Garganta, 2001). Em essência, o *scout* consiste na coleta e na avaliação estatística dos eventos de uma partida (Taylor, 2007).

O *scout* técnico volta-se às habilidades individuais dos jogadores: passes certos e errados, controle de bola, finalizações, desarmes e interceptações —, ao passo que o *scout* tático se concentra nas estratégias e nos padrões de jogo das equipes, como sistemas, movimentações e ações ofensivas e defensivas (McGillick *et al.*, 2024).

2.9. Futebol Moderno e a Evolução Tática

A evolução dos sistemas de jogo no futebol contemporâneo foi decisiva para transformar a organização coletiva das equipes. Formações tradicionais deram lugar a modelos mais flexíveis, nos quais os jogadores desempenham múltiplas funções nas fases ofensiva e defensiva. Nesse contexto, conceitos como compactação,

pressão defensiva, transições rápidas e ocupação racional do espaço tornaram-se essenciais para o sucesso competitivo (Teoldo; Guilherme; Garganta, 2015).

A literatura especializada tem demonstrado que o futebol deve ser compreendido como um jogo complexo, caracterizado pela constante interação entre companheiros, adversários, espaço e tempo (Garganta, 1997). É nesse cenário de evolução tática que se insere a análise de uma das inovações táticas mais influentes das últimas décadas: a saída Lavolpiana.

A saída Lavolpiana consiste em uma solução tática para a fase de construção ofensiva, proposta pelo treinador argentino Ricardo La Volpe. Sua lógica central reside em recuar o volante para o meio dos dois zagueiros, formando uma linha de três jogadores na frente do goleiro. Esse ajuste posicional cria uma superioridade numérica de 3 contra 2 diante dos dois atacantes adversários e, no duelo local, de 2 contra 1 sobre quem pressiona o portador da bola, oferecendo aos zagueiros uma opção segura de passe e reduzindo o risco de perda da posse de bola sob pressão.

La Volpe explica o princípio que orientou sua criação:

> *Minha ideia era tornar o jogo dos zagueiros mais seguro. A maioria dos times começa a marcação com dois atacantes. Dessa forma, o zagueiro precisa driblar um atacante, e normalmente eles são mais lentos e podem perder a bola com mais facilidade. Se o volante recua e encosta no zagueiro, ele tem com quem jogar. Fica uma situação de dois contra um, algo que dá mais confiança aos jogadores (La Volpe, 2018).*

Do ponto de vista teórico, a saída Lavolpiana não se limita a um mecanismo de progressão ofensiva. Trata-se de uma concepção que articula ataque e defesa em uma mesma lógica: ao manter a posse de bola, a equipe retira do adversário a possibilidade de atacar. Nas palavras do próprio La Volpe: “Você se defende com a posse de bola porque tira ela do seu adversário” (La Volpe, 2018).

Essa formulação dialoga diretamente com Costa *et al.,* (2009), para quem a organização defensiva é uma função coletiva que visa reduzir os espaços disponíveis e dificultar a progressão adversária. A saída Lavolpiana desloca o início dessa função defensiva para o próprio momento de posse, configurando o que se pode denominar de defesa pela posse.

Pep Guardiola é o treinador que transformou a saída Lavolpiana de solução pontual em princípio estruturante de um modelo de jogo.

Mais do que isso, a influência de La Volpe sobre Guardiola é mais antiga e mais profunda do que se costuma reconhecer. Em texto publicado no jornal *El País* em 2006 e reproduzido pela ESPN Argentina (2020), Guardiola distingue duas situações: começar jogando, em que os zagueiros trocam passes entre si sem muita intenção e acabam lançando a bola na maioria das vezes, e sair jogando, que La Volpe exige de sua defesa e que consiste em fazer jogadores e bola avançarem juntos, ao mesmo tempo: se apenas um avança, não vale.

Essa distinção revela o princípio fundamental da saída Lavolpiana: a sincronia coletiva. Os resultados competitivos das equipes de Guardiola, por sua vez, oferecem evidência empírica da eficácia do modelo. Segundo Nogueira (2026), o treinador catalão conquistou 20

títulos oficiais em dez temporadas no Manchester City, número "superior aos 18 troféus que o clube havia acumulado nos 136 anos anteriores à chegada do treinador".

Nessas dez temporadas, destacam-se o tetracampeonato inglês consecutivo (2021–2024), inédito na era Premier League (Manchester City Football Club, 2024), e a temporada 2017/18, com 100 pontos, marca sem precedentes na história da primeira divisão inglesa (Premier League, 2018). Drubscky (2021) observa que, nas equipes de Guardiola, "o individual cresce num jogo organizado e bem jogado", pois a circulação constante da bola oferece aos jogadores espaços de menor pressão. A saída Lavolpiana, nesse sentido, constitui a base sobre a qual se constrói um jogo coletivo que potencializa individualidades.

A saída Lavolpiana ultrapassou a condição de recurso tático isolado e tornou-se configuração padrão na fase de construção de inúmeras equipes. A difusão do modelo evidencia sua consolidação como gramática tática do futebol contemporâneo, mas também expõe tensões e críticas que merecem análise. O zagueiro italiano Giorgio Chiellini afirmou que o *guardiolismo* arruinou uma geração de defensores (Goal Italia, 2017).

O ex-goleiro Tim Howard foi ainda mais categórico ao afirmar, em um podcast, que Pep Guardiola estragou o futebol (Márcio Júnior, 2024). As críticas apontam na mesma direção: o custo que o modelo impõe ao jogo e, em particular, ao defensor, obrigado a construir sob pressão em zonas de risco.

Apesar das críticas, os princípios estabelecidos por La Volpe, de criar superioridade numérica estrutural para romper a pressão e controlar

a bola como forma de defender, estão definitivamente incorporados à gramática tática do futebol moderno. Trata-se, portanto, de uma mudança de paradigma: da defesa reativa à defesa pela posse.

2.10. O Sport Club Corinthians Paulista

O Sport Club Corinthians Paulista, ou simplesmente Corinthians, foi fundado no dia 1° de setembro de 1910 no bairro do Bom Retiro, em São Paulo, por um grupo de operários. A inspiração do nome veio de um clube inglês, o Corinthian Football Club (Corinthians, 2026).

Ao longo dos anos, o Corinthians tem se destacado no cenário brasileiro e mundial, tendo conquistado dezenas de títulos, entre eles 31 Campeonatos Paulistas; sete Campeonatos Brasileiros (1990, 1998, 1999, 2005, 2011, 2015 e 2017); quatro Copas do Brasil (1995, 2002, 2009 e 2025); uma Copa Libertadores da América (2012); e dois Mundiais de Clubes da FIFA (2000 e 2012) (Corinthians, 2026).

Entre essas conquistas, destacam-se as de 2012, com os títulos da Copa Libertadores da América e do Mundial de Clubes da FIFA. Sob o comando de Tite, a equipe apresentou elevado nível de organização coletiva, disciplina tática e equilíbrio entre os momentos ofensivos e defensivos. O modelo de jogo adotado pelo Corinthians priorizava uma defesa sólida, capaz de diminuir espaços e sair em velocidade (Trivela, 2012), com marcação ora no campo de ataque, ora à espera do adversário (Futebol Interior, 2012).

Durante o Mundial de Clubes, o Corinthians enfrentou o Al Ahly na semifinal e o Chelsea na final (Brigger; Clemens, 2012). Em ambos os jogos, a equipe demonstrou consistência defensiva e grande capacidade de adaptação estratégica. A equipe não sofreu gols ao

longo da competição, evidenciando a eficiência do sistema defensivo.

O Corinthians de 2012 tornou-se referência de organização defensiva e competitividade no futebol brasileiro, sendo frequentemente citado como exemplo de equilíbrio tático e eficiência coletiva no futebol moderno.

Na seção 4 será apresentada a participação do Sport Club Corinthians Paulista nas competições internacionais de maior destaque disputadas pelo clube em 2012, com ênfase na Copa Libertadores da América (os dois jogos da final, em Buenos Aires e São Paulo) e, posteriormente, no Mundial de Clubes da FIFA (Japão). A análise abordará o desempenho da equipe, os principais confrontos e os resultados obtidos nessas competições.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, do tipo pesquisa bibliográfica crítica e documental, com abordagem descritivo-analítica, tendo como objetivo analisar as estratégias defensivas e a construção ofensiva adotadas pelo Sport Club Corinthians Paulista durante sua campanha vitoriosa na Copa Libertadores da América e no Mundial de Clubes da FIFA de 2012.

A estrutura da pesquisa foi constituída de literatura especializada sobre tática no futebol, sistemas de jogo, fundamentos técnicos, métodos de marcação, transições e jogadas ensaiadas, além do relatório técnico oficial da FIFA sobre o Mundial de Clubes de 2012 (súmulas das partidas, dados das equipes e análise técnica), de reportagens jornalísticas sobre a campanha corintiana, entre elas as

crônicas dos dois jogos da final da Copa Libertadores da América de 2012, e de estudos táticos sobre essa campanha.

Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos o fichamento de leitura e a organização dos dados dos jogos (escalações, gols, cartões, substituições e, quando informados pelas fontes, esquemas táticos) em tabelas comparativas.

A análise dos dados seguiu as etapas de organização do material, leitura exploratória, fichamento, análise comparativa entre os dados dos jogos e os conceitos teóricos, interpretação dos padrões táticos identificados e síntese integradora. Sempre que possível, os dados de cada partida foram conferidos entre as fontes consultadas; quando houve divergência, como no minuto de um gol, a informação não foi incluída. Estatísticas por jogo da Copa Libertadores da América, como posse de bola, faltas e escanteios, também não foram utilizadas, por não constarem de forma consistente nas fontes abertas; a única exceção é o número de desarmes divulgado pela Trivela (2012).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Copa Libertadores da América, organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL), representa o mais alto título do futebol de clubes no continente sul-americano e seu vencedor tem a oportunidade de disputar o título mundial interclubes. Essa competição continental passou por diferentes formatos ao longo da história (Xavier, 2023).

Na Copa Libertadores da América de 2012, a final foi disputada pelos times Club Atlético Boca Juniors (CABJ) e Sport Club Corinthians Paulista (SCCP). O primeiro jogo foi realizado no Estádio Alberto José

Armando (La Bombonera), na cidade de Buenos Aires, no dia 27 de junho de 2012. O gol do CABJ foi marcado por Roncaglia e o do SCCP por Romarinho, ambos no segundo tempo. A Tabela 1 apresenta maiores informações sobre a partida.

Tabela 1. Dados sobre a primeira partida da final da Copa Libertadores da América de 2012 (ida).

	CABJ	**SCCP**
Técnico	Julio César Falcioni	Tite
Escalação inicial	Orión; Roncaglia, Schiavi, Caruzzo e Clemente Rodríguez; Ledesma, Somoza, Erviti e Riquelme; Mouche e Santiago Silva	Cássio; Alessandro, Chicão, Leandro Castán e Fábio Santos; Ralf, Paulinho, Danilo e Alex; Jorge Henrique e Emerson Sheik
Gols	Roncaglia (2º tempo)	Romarinho (2º tempo)
Cartões amarelos	3 (Roncaglia, Riquelme e Erviti)	2 (Chicão e Fábio Santos)
Cartões vermelhos	Nenhum	Nenhum
Substituições	Rivero (Ledesma), Cvitanich (Mouche) e Viatri (Santiago Silva)	Liedson (Jorge Henrique, lesionado, ainda no 1º tempo) e Romarinho (Danilo)

Fonte: Elaborada pelos autores (2026), com base em EFE (2012).

Já a segunda partida (jogo de volta) foi realizada no Estádio Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu), na cidade de São Paulo, no dia 4 de julho de 2012; os dois gols do SCCP foram marcados por Emerson Sheik. Na Tabela 2 estão apresentados os dados da partida, que teve público de 40.186 pessoas (EFE, 2012).

Tabela 2. Dados referentes a segunda partida da final da Copa Libertadores da América de 2012 (volta).

	CABJ	SCCP
Técnico	Julio César Falcioni	Tite
Escalação inicial	Orión; Franco Sosa, Schiavi, Caruzzo e Clemente Rodríguez; Ledesma, Somoza, Erviti e Riquelme; Mouche e Santiago Silva	Cássio; Alessandro, Chicão, Leandro Castán e Fábio Santos; Ralf, Paulinho, Danilo e Alex; Jorge Henrique e Emerson Sheik
Gols	Nenhum	Emerson Sheik (2, ambos no 2º tempo)
Cartões amarelos	4 (Mouche, Santiago Silva, Schiavi e Caruzzo)	3 (Chicão, Jorge Henrique e Leandro Castán)
Cartões vermelhos	Nenhum	Nenhum
Substituiçõ es	Sebastián Sosa (Orión, lesionado), Cvitanich (Ledesma) e Viatri (Mouche)	Douglas (Alex), Wallace (Jorge Henrique) e Liedson (Emerson Sheik)

Fonte: Elaborada pelos autores (2026), com base em EFE (2012).

Os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2 permitem uma leitura tática do confronto entre Sport Club Corinthians Paulista e Club Atlético Boca Juniors. Nos dois jogos, o Corinthians entrou em campo com Jorge Henrique e Emerson Sheik à frente de quatro meio-campistas e quatro defensores, ou seja, no 4-4-2 que, segundo a Futebol Interior (2012), seria a formação campeã e já havia sido utilizado na primeira partida das quartas de final, contra o Vasco, enquanto o Boca Juniors manteve a base da equipe, com Riquelme no meio-campo e Mouche e Santiago Silva no ataque (EFE, 2012).

No primeiro jogo, realizado na Bombonera, o empate por 1 a 1 refletiu o equilíbrio de forças. O gol do Boca Juniors nasceu de uma bola parada: após escanteio cobrado por Riquelme, a bola cabeceada por Santiago Silva bateu em Chicão e Roncaglia finalizou no rebote. O Corinthians, por sua vez, perdeu Jorge Henrique, lesionado, ainda no primeiro tempo, e Tite lançou Liedson em seu lugar.

No entanto, o Corinthians soube aproveitar uma de suas oportunidades e empatou com Romarinho, que havia entrado no lugar de Danilo: após Paulinho ganhar a bola e Emerson Sheik servir o companheiro, Romarinho tocou por cima de Orión na saída deste. Do ponto de vista disciplinar, o Boca Juniors recebeu três cartões amarelos (Roncaglia, Riquelme e Erviti) e o Corinthians, dois (Chicão e Fábio Santos), e nenhuma expulsão foi registrada nas crônicas consultadas. O Corinthians saiu de Buenos Aires, portanto, com um empate em que cedeu apenas um gol, originado de bola parada.

No segundo jogo, no Pacaembu, a superioridade corintiana tornou-se evidente: a vitória por 2 a 0 confirmou a solidez defensiva da equipe. Segundo a Trivela (2012), foram 26 desarmes do Corinthians contra apenas sete do Boca, com destaque para Paulinho e Leandro Castán (cinco cada), o que confirma a eficiência na recuperação da bola.

Os dois gols de Emerson Sheik, ambos no segundo tempo, sintetizaram o modelo de jogo de Tite: o primeiro nasceu de uma falta cobrada por Alex e de um passe de calcanhar de Danilo, que deixou Emerson diante do goleiro, e o segundo de uma bola tomada de Schiavi após um passe malfeito, quando Emerson avançou e finalizou no canto. Em termos disciplinares, o Boca Juniors recebeu quatro cartões amarelos (Mouche, Santiago Silva, Schiavi e Caruzzo)

e o Corinthians, três (Chicão, Jorge Henrique e Leandro Castán), sem expulsões registradas (EFE, 2012). Isso indica que foi uma partida disputada com intensidade nos duelos.

Em síntese, os dados confirmam que o Corinthians chegou ao título da Libertadores com um 4-4-2 compacto e eficiente: nos dois jogos da final, sofreu um único gol, de bola parada, e marcou três, sendo dois de Emerson Sheik na partida decisiva. A eficiência defensiva e a capacidade de transformar poucas oportunidades em gols explicam, em grande medida, o título conquistado pelo Corinthians.

Como campeão continental, o Corinthians disputou o Mundial de Clubes da FIFA de 2012, no Japão, entrando na competição a partir das semifinais. A semifinal, contra o Al Ahly, clube egípcio, disputada no Estádio Toyota, em Toyota City, em 12 de dezembro de 2012, diante de 31.417 pessoas (FIFA, 2012), revelou um Corinthians eficiente (Tabela 3). Segundo o relatório da FIFA, foi uma partida equilibrada, na qual os egípcios se mantiveram no jogo com combinações de passes e defesa sólida, mas não converteram as poucas chances que criaram, a melhor delas aos 66 minutos, quando Ahmed Fathi acertou a parte externa da rede (Brantschen, 2012).

Tabela 3. Dados da semifinal Al Ahly x Corinthians do Mundial de Clubes da FIFA de 2012.

	Al Ahly	**SCCP**
Técnico	Hossam El Badry	Tite
Esquema-base (FIFA)	4-4-2	4-2-3-1

Escalação inicial	Ekramy; Rabia, Gomaa, Soliman, Kenawi, Gedo, Elsayed Hamdi, Said, Naguib, Ahmed Fathi e Ashour	Cássio; Alessandro, Chicão, Ralf, Fábio Santos, Paulinho, Guerrero, Douglas, Emerson Sheik, Paulo André e Danilo
Gols	Nenhum	Guerrero (30 min do 1° tempo, de cabeça)
Cartões amarelos	Nenhum	Nenhum
Cartões vermelhos	Nenhum	Nenhum
Substituições	Aboutrika (Said), Abou Elseoud (Ekramy) e Emad Meteab (Gedo)	Romarinho (Emerson Sheik), Jorge Henrique (Douglas) e Guilherme Andrade (Guerrero)

Fonte: Elaborada pelo autor (2026), com base nos dados da FIFA (2012).

O gol da vitória foi marcado por Guerrero, de cabeça, aos 30 minutos do primeiro tempo (FIFA, 2012), e o Corinthians soube administrar a vantagem sem sofrer gols. Segundo Brigger e Clemens (2012), a equipe venceu 39% dos duelos disputados no campo do adversário nessa partida, índice superior a cerca de 30% que a própria equipe registrou ao longo do torneio, o que evidencia a marcação avançada e a pressão sobre o Al Ahly naquela partida, recurso que os autores associam às equipes sul-americanas, descritas no relatório como propensas a pressionar cedo. No conjunto do torneio, o mesmo relatório registra entre 35% e 40% para o Chelsea, adversário na final, e atribui a diferença decisiva entre os dois finalistas ao aproveitamento das chances, e não à recuperação da bola (Brigger; Clemens, 2012).

Não houve cartões amarelos nem vermelhos para nenhuma das equipes (FIFA, 2012), o que indica um jogo disputado sem excessos disciplinares, mesmo diante da marcação avançada do Corinthians.

Quanto ao sistema, o relatório da FIFA aponta o 4-2-3-1 como esquema-base do Corinthians, com Guerrero como único atacante (Brigger; Clemens, 2012), e o 4-4-2 como esquema-base do Al Ahly, de defesa disciplinada e bem organizada (FIFA, 2012). Entre as características do time de Tite, o relatório destaca a defesa compacta, a pressão no meio-campo e o uso eficiente dos laterais (FIFA, 2012), o que dialoga com o modelo de jogo descrito na fundamentação teórica.

Em síntese, a semifinal confirmou a solidez defensiva do Corinthians, que não sofreu gols nem teve jogadores advertidos, e sua eficiência ofensiva, pois um único gol, de cabeça, foi suficiente para garantir a vaga na final. Contra uma defesa organizada e pouco permeável, a bola aérea foi o recurso que decidiu o confronto. Os dados da grande final, por sua vez, estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Dados da grande final do Mundial de Clubes da FIFA de 2012 e indicadores dos dois jogos de cada finalista no torneio.

	Chelsea	**SCCP**
Técnico	Rafael Benítez	Tite
Esquema-base (FIFA)	4-2-3-1	4-2-3-1

Escalação inicial	Čech; Ivanović, Cole, David Luiz, Ramires, Lampard, Torres, Mata, Moses, Hazard e Cahill	Cássio; Alessandro, Chicão, Ralf, Fábio Santos, Paulinho, Guerrero, Emerson Sheik, Paulo André, Danilo e Jorge Henrique
Gols	Nenhum	Guerrero (24 min do 2º tempo, de cabeça)
Cartões amarelos	1 (David Luiz)	1 (Jorge Henrique)
Cartões vermelhos	1 (Cahill)	Nenhum
Substituições	Oscar (Moses), Azpilicueta (Ivanović) e Marin (Hazard)	Martínez (Guerrero) e Wallace (Emerson Sheik)
Finalizações nos dois jogos do torneio (no alvo)	31 (14)	16 (6)
Duelos ganhos no campo adversário (torneio)	35% a 40%	cerca de 30%

Fonte: Elaborada pelo autor (2026), com base em Brigger e Clemens (2012) e FIFA (2012).

A final do Mundial de Clubes de 2012 (Tabela 4), disputada no Estádio Internacional de Yokohama, em 16 de dezembro de 2012, diante de 68.275 pessoas (FIFA, 2012), foi o jogo que consagrou o Corinthians como campeão mundial. A partida colocou frente a frente o modelo de jogo pragmático e eficiente do time brasileiro e o estilo europeu do Chelsea, então campeão da UEFA *Champions League*.

O relatório técnico da FIFA mostra que, nos dois jogos disputados por cada um dos dois clubes no torneio, o Chelsea finalizou 31 vezes, 14 delas no alvo, contra 16 finalizações do Corinthians, seis no alvo (Brigger; Clemens, 2012). Esses números indicam que o time inglês teve maior volume ofensivo. O relatório acrescenta que, após o intervalo, o Chelsea esteve mais com a bola, sem, contudo, criar chances claras (Brantschen, 2012).

A diferença, portanto, esteve na eficiência. Sem contar o gol contra marcado por um jogador do Monterrey, adversário do Chelsea na semifinal, o time inglês precisou, em média, de sete chutes no alvo para marcar um gol, ao passo que o Corinthians marcou dois gols com seis chutes no alvo, isto é, um a cada três (Brigger; Clemens, 2012). Nesse cenário, o goleiro Cássio, vencedor da Bola de Ouro da Adidas, prêmio de melhor jogador do torneio (FIFA, 2012), defendeu nove finalizações do Chelsea na final (Brigger; Clemens, 2012), com destaque para as intervenções sobre Cahill, Torres e Moses (Brantschen, 2012).

O gol da vitória corintiana foi marcado por Guerrero, aos 24 minutos do segundo tempo, após Paulinho tocar para Danilo, cuja finalização bateu em Cahill e sobrou para o atacante, que cabeceou para o gol (Brantschen, 2012; FIFA, 2012).

Em termos disciplinares, a partida teve apenas dois cartões amarelos, para Jorge Henrique (Corinthians), aos 56 minutos, e David Luiz (Chelsea), aos 72, além da expulsão de Cahill, também do Chelsea, aos 90 minutos (FIFA, 2012), já com o placar favorável ao Corinthians. Ainda assim, o relatório registra que o Corinthians procurou interromper o ritmo do Chelsea com uma pressão rápida e agressiva (Brantschen, 2012).

O gol de Guerrero sintetizou a eficiência do Corinthians. O Chelsea, por sua vez, pecou na finalização e encontrou em Cássio um obstáculo decisivo: suas defesas mantiveram o time inglês sem marcar.

Quanto ao sistema de jogo, o relatório da FIFA aponta o 4-2-3-1 como esquema-base tanto do Corinthians quanto do Chelsea de Rafael Benítez (Brigger; Clemens, 2012). Segundo Hodson (2022), Tite trocou cedo o 4-2-3-1 inicial por um 4-4-2, por avaliar que o Chelsea era mais vulnerável pelo meio do que pelas laterais. Essa mudança ilustra a flexibilidade tática do time brasileiro e sua capacidade de se adaptar ao adversário.

Em síntese, a final do Mundial de Clubes de 2012 foi um exemplo clássico de como a organização tática, a eficiência defensiva e a capacidade de aproveitar as oportunidades podem prevalecer sobre o talento individual. O Corinthians, que finalizou menos do que o Chelsea ao longo do torneio, foi mais eficiente e conquistou o título graças à solidez defensiva, à atuação excepcional de Cássio e à capacidade de converter em gol uma das chances que teve. O modelo de jogo de Tite, baseado em compactação, pressão e eficiência, mostrou-se adequado para confrontos de alto nível.

A campanha corintiana foi marcada pela consistência defensiva e pela eficiência ofensiva. Em ambas as competições, o time sofreu pouquíssimos gols e demonstrou capacidade de decidir jogos equilibrados: na Libertadores, a defesa foi apontada como o principal trunfo da equipe de Tite ao longo de 14 jogos (Futebol Interior, 2012; Trivela, 2012) e, no Mundial, o Corinthians venceu os dois jogos por 1 a 0, sem sofrer gols (FIFA, 2012). A diferença fundamental esteve no esquema: na Libertadores, o time atuou no 4-4-2 que se tornaria a

formação campeã, já utilizado nas quartas de final (Futebol Interior, 2012); no Mundial, partiu do 4-2-3-1 (FIFA, 2012) e, na final, passou ao 4-4-2 (Hodson, 2022).

Os denominadores comuns foram a solidez defensiva, a disciplina tática e a capacidade de adaptação às circunstâncias do jogo. O Corinthians de 2012 provou que, no futebol moderno, a organização coletiva e a inteligência tática podem prevalecer sobre a superioridade técnica individual, desde que haja um modelo de jogo claro, jogadores comprometidos e uma comissão técnica competente.

5. CONCLUSÃO

A análise tática da campanha do Sport Club Corinthians Paulista na Copa Libertadores da América e no Mundial de Clubes da FIFA de 2012 permitiu compreender como a equipe comandada por Tite construiu um modelo de jogo sólido, equilibrado e eficiente, que culminou na conquista do título mundial. O estudo evidenciou que o Corinthians adotou sistemas compactos (o 4-4-2 na Libertadores e o 4-2-3-1 no Mundial), nos quais a organização defensiva era priorizada, sem que isso implicasse passividade ofensiva. A equipe demonstrou capacidade de se adaptar ao adversário, como na troca para o 4-4-2 durante a final contra o Chelsea, o que revela flexibilidade tática e maturidade competitiva.

Os resultados confirmaram que o sucesso corintiano esteve fundamentado em três pilares principais. O primeiro pilar foi a solidez defensiva, sustentada pela compactação das linhas, pela pressão no meio-campo e pelo equilíbrio defensivo, fatores que, somados às intervenções do goleiro Cássio, reduziram ao mínimo o

aproveitamento dos oponentes: o Boca Juniors marcou apenas um gol nos dois jogos da final e o Chelsea não marcou na final do Mundial. O segundo pilar foi a eficiência na finalização, evidenciada na conversão de poucas chances em gols, como nos gols de Emerson Sheik na final da Libertadores e de Guerrero na final do Mundial. O terceiro pilar foi a flexibilidade tática, evidenciada na mudança de esquema entre as competições e durante a final contra o Chelsea, o que contribuiu para o equilíbrio da equipe e para a conquista dos títulos.

A análise também revelou a importância das decisões de Tite na implementação de um modelo de jogo coerente, disciplinado e adaptável. A atuação decisiva de Cássio na final do Mundial, com nove defesas, e a eficiência de Guerrero ao converter uma das chances criadas em gol sintetizam a combinação entre organização coletiva e eficácia individual que marcou a campanha vitoriosa.

Por fim, conclui-se que o Corinthians de 2012 tornou-se uma referência de organização tática e eficiência coletiva no futebol brasileiro e mundial, demonstrando que o sucesso em competições de alto nível depende não apenas do talento individual, mas principalmente da construção de um sistema de jogo coeso, disciplinado e estrategicamente orientado. O legado desse modelo permanece relevante para o estudo da tática no futebol contemporâneo, servindo como exemplo de como a organização coletiva, a disciplina tática e a capacidade de adaptação podem superar adversários tecnicamente mais qualificados, deixando uma marca duradoura na história do futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRADAS, M. S. S.; LOPES, O. G. Dribladores: passes e impasses do racismo no futebol carioca. **Mnemosine,** [S. l.], v. 9, n. 1, p. 245-263, 2013. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/download/41553/pdf_268/140240. Acesso em: 8 out. 2026.

BERTEI, R. R. **Organização no futebol:** sistemas e tipos de marcação no processo de formação de jogadores. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18886. Acesso em: 8 out. 2026.

BOCA Juniors y Corinthians igualaron 1-1 en la primera final de la Libertadores. **El Universo,** [S. l.], 27 jun. 2012. Disponível em: https://www.eluniverso.com/2012/06/27/1/1372/boca-juniors-corinthians-igualaron-1-1-primera-final-libertadores.html. Acesso em: 8 out. 2026.

BRANCHER, E. A. **Fundamentos técnicos e táticos do futebol.** Imbituba: Livro Postal, 2023.

BRANTSCHEN, R. T. Story of the tournament. In: FIFA. **FIFA Club World Cup Japan 2012:** technical report and statistics. [S. l.]: FIFA, 2012. p. 10-13. Disponível em: https://digitalhub.fifa.com/m/74daf8e7e50ca5ba/original/ti1efshakkhvifidrv1e-pdf.pdf. Acesso em: 8 out. 2026.

BRAZÃO, M. de A. A marcação defensiva no futebol de campo. **Revista Brasileira de Futebol,** Viçosa, v. 9, n. 2, p. 4-23, 2016. Disponível em: https://locus.ufv.br/handle/123456789/33869. Acesso em: 8 out. 2026.

BRIGGER, J.-P.; CLEMENS, C. Technical and tactical analysis. In: FIFA. **FIFA Club World Cup Japan 2012:** technical report and statistics. [S. l.]: FIFA, 2012. p. 22-35. Disponível em: https://digitalhub.fifa.com/m/74daf8e7e50ca5ba/original/ti1efshakkhvifidrv1e-pdf.pdf. Acesso em: 8 out. 2026.

CORINTHIANS. **Clube – História.** [S. l.], 2026. Disponível em: https://www.corinthians.com.br/clube/historia. Acesso em: 8 out. 2026.

COSTA, I. T. et al. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. **Revista Motriz,** [S. l.], v. 15, n. 3, p. 657-668, 2009. DOI: 10.5016/2488. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2488. Acesso em: 8 out. 2026.

COSTA, L. C. A. da; NASCIMENTO, J. V. do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM,** Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3421/2445. Acesso em: 8 out. 2026.

DARONCO, L. S. E.; FLÔRES, F. S. Fundamentos técnicos: a base do futsal. **EFDeportes.com,** Buenos Aires, ano 16, n. 163, 2011. Disponível em: https://efdeportes.com/efd163/fundamentos-tecnicos-a-base-do-futsal.htm. Acesso em: 8 out. 2026.

DRUBSCKY, R. **O homem que mudou o jogo.** [S. l.], 28 jun. 2021. Disponível em: https://ricardodrubscky.com.br/o-homem-que-mudou-o-jogo/. Acesso em: 8 out. 2026.

EFE. Corinthians derrota 2-0 a Boca y gana su primera Copa Libertadores. **El Mostrador,** Santiago, 4 jul. 2012. Disponível em: https://www.elmostrador.cl/noticias/pais/2012/07/04/corinthians-derrota-2-0-a-boca-y-gana-su-primera-copa-libertadores/. Acesso em: 8 out. 2026.

ESPN ARGENTINA. **La 'salida lavolpiana': el aporte de La Volpe a Pep Guardiola y al futbol.** [S. l.], 23 abr. 2020. Disponível em: https://www.espn.com.ar/futbol/mexico/nota/_/id/6880703/. Acesso em: 8 out. 2026.

EUSEBIO, P. et al. Offensive transitions in football as a decisive way to obtain goals in top, marginal and emerging leagues. **Motricidade,** [S. l.], v. 20, p. 1-14, 2024. DOI: 10.6063/motricidade.31754. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/31754. Acesso em: 8 out. 2026.

FIDELIS, A. J. M.; GARCÍA TORMO, J. V.; MORANTE RÁBAGO, J. C. Análise da eficácia das ações de *pressing* em jogos de futebol em função dos setores de campo. EFDeportes.com, Buenos Aires, ano 17, n. 170, 2012. Disponível em: https://efdeportes.com/efd170/acoes-de-*pressing*-em-jogos-de-futebol.htm. Acesso em: 8 out. 2026.

FIFA. **FIFA Club World Cup Japan 2012:** technical report and statistics. [S. l.]: FIFA, 2012. Disponível em: https://digitalhub.fifa.com/m/74daf8e7e50ca5ba/original/ti1efshakkhvifidrv1e-pdf.pdf. Acesso em: 8 out. 2026.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol,** Viçosa, v. 1, n. 2, p. 53-65, 2008. Disponível em:

https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/34. Acesso em: 8 out. 2026.

FORCHER, L. et al. The success factors of rest defense in soccer: a mixed-methods approach of expert interviews, tracking data, and machine learning. **Journal of Sports Science and Medicine,** [S. l.], v. 22, n. 4, p. 707-725, 2023. DOI: 10.52082/jssm.2023.707. Disponível em: https://jssm.org/jssm-22-707.xml-Fulltext. Acesso em: 8 out. 2026.

FUTEBOL INTERIOR. **Libertadores: campanha do Corinthians é marcada pela força defensiva.** [S. l.], 5 jul. 2012. Disponível em: https://www.futebolinterior.com.br/libertadores-campanha-do-corinthians-e-marcada-pela-forca-defensiva/. Acesso em: 8 out. 2026.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos: revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto,** [S. l.], v. 1, n. 1, p. 57-64, 2001. DOI: 10.5628/rpcd.01.01.57. Disponível em: https://doi.org/10.5628/rpcd.01.01.57. Acesso em: 20 out. 2026.

GARGANTA, J. **Modelação táctica do jogo de futebol:** estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. Tese (Doutorado) – Universidade do Porto, Porto, 1997. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10267. Acesso em: 20 out. 2026.

GOAL ITALIA. Chiellini contro il *guardiolismo*: “Ha rovinato una generazione di difensori”. [S. l.], 9 nov. 2017. Disponível em: https://goal.com/it/notizie/chiellini-contro-il-*guardiolismo*-ha-rovinato-una-generazione-di-difensori/14krmwmvw4qzc10nho51tat9xm. Acesso em: 8 out. 2026.

GÖRAL, K. The importance of set-pieces in soccer: Russia 2018 FIFA World Cup analysis. Journal of Human Sciences, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 885-893, 2019. DOI: 10.14687/jhs.v16i3.5758. Disponível em: https://doi.org/10.14687/jhs.v16i3.5758. Acesso em: 8 out. 2026.

GUIMARÃES, M. B.; PAOLI, P. B. O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro. **Revista Brasileira de Futebol,** Viçosa, v. 4, n. 1, p. 42-53, 2011. Disponível em: https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/82. Acesso em: 8 out. 2026.

HODSON, T. **Tite II.** Coaches' Voice, [S. l.], 11 fev. 2022. Disponível em: https://learning.coachesvoice.com/cv/tite-tactics-corinthians-chelsea-club-world-cup/. Acesso em: 8 out. 2026.

HORA, G. D. O racismo no futebol brasileiro: o negro limitado as quatro linhas do campo. **Revista Avesso: Pensamento, Memória e Sociedade,** [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1-18, 2022. DOI: 10.23925/2675-8253.2022v3n2A8. Disponível em: https://doi.org/10.23925/2675-8253.2022v3n2A8. Acesso em: 20 out. 2026.

LA VOLPE, R. Ricardo La Volpe: "Tite pensou num esquema com jogadores perfeitos para cada função". [Entrevista cedida a] Leonardo Miranda. **Época,** [S. l.], 6 jun. 2018. Disponível em: https://epoca.globo.com/esporte/meia-cancha/noticia/2018/06/ricardo-la-volpe-tite-pensou-num-esquema-com-jogadores-perfeitos-para-cada-funcao.html. Acesso em: 8 out. 2026.

LOPES, F. T. P. Futebol e teoria social na América Latina: ensaio sobre as críticas ao "esporte do povo". **Athenea Digital,** [S. l.], v. 24, n. 2,

e3556, 2024. DOI: 10.5565/rev/athenea.3556. Disponível em: https://doi.org/10.5565/rev/athenea.3556. Acesso em: 8 out. 2026.

LOPES, L. S. Francisco Carregal: a trajetória de um pioneiro negro em um clube de football no Rio de Janeiro. **Recorde: Revista de História do Esporte,** Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 1-16, 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/39592. Acesso em: 8 out. 2026.

MANCHESTER CITY FOOTBALL CLUB. **Manchester City win record fourth-successive Premier League title.** [S. l.], 19 maio 2024. Disponível em: https://www.mancity.com/news/mens/manchester-city-premier-league-champions-202324-63851731. Acesso em: 8 out. 2026.

MARCELINO, R.; SAMPAIO, J.; MESQUITA, I. Investigação centrada na análise do jogo: da modelação estática à modelação dinâmica. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto,** [S. l.], v. 11, n. 1, p. 125-152, 2011.

MÁRCIO JÚNIOR. **“Guardiola estragou o futebol”:** ex-United aconselha Pochettino nos Estados Unidos. Trivela, [S. l.], 24 set. 2024. Disponível em: https://trivela.com.br/estados-unidos/tim-howard-guardiola-pochettino-eua/. Acesso em: 8 out. 2026.

MARTINS, G. P.; SAAD, M. A. Análise comparativa dos elementos técnicos do passe e amortecimento no futebol. **EFDeportes.com,** Buenos Aires, ano 15, n. 150, 2010. Disponível em: https://efdeportes.com/efd150/elementos-tecnicos-do-passe-no-futebol.htm. Acesso em: 8 out. 2026.

McGILLICK, C. et al. Performance analysis in sport and soccer: past, present and future – a narrative review. **Journal of Sports Research,** [S. l.], v. 11, n. 1, p. 19-41, 2024. DOI: 10.18488/90.v11i1.3915. Disponível em: https://archive.conscientiabeam.com/index.php/90/article/view/3915. Acesso em: 8 out. 2026.

MELO, V. A. de. Evidência e especulação: "a origem" do futebol no Rio de Janeiro (1898-1902). **Movimento,** Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 919-934, 2017. DOI: 10.22456/1982-8918.63760. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/63760. Acesso em: 20 out. 2026.

NOGUEIRA, P. Pep Guardiola: os números por trás do gênio do futebol que sai do City. **Revista Fórum,** [S. l.], 22 maio 2026. Disponível em: https://revistaforum.com.br/esporte/pep-guardiola-genio-do-futebol/. Acesso em: 8 out. 2026.

OLIVEIRA, A. F. de. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol,** [S. l.], v. 4, n. 13, p. 170-174, 2012. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4902068.pdf. Acesso em: 20 out. 2026.

OLIVEIRA, G. Q.; ZAMAI, C.; GALLO, C. R. Avaliação da força explosiva de membros inferiores em goleiros de futebol da categoria sub-17. **EFDeportes.com,** Buenos Aires, ano 16, n. 161, 2011. Disponível em: https://efdeportes.com/efd161/forca-explosiva-em-goleiros-de-futebol.htm. Acesso em: 8 out. 2026.

PEREIRA, M. C. P. et al. Desvendando as complexidades das transições no futebol: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development,** [S. l.], v. 13, n. 12, e182131247836, 2024. DOI:

10.33448/rsd-v13i12.47836. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47836. Acesso em: 8 out. 2026.

POSSATI, A. W. R. **Tlachtli:** jogando bola com os astecas. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/11422/16960. Acesso em: 8 out. 2026.

PREMIER LEAGUE. **Which records have Man City broken in 2017/18?** Londres, 13 maio 2018. Disponível em: https://www.premierleague.com/en/news/666355. Acesso em: 20 out. 2026.

ROMARINHO decide novamente e Corinthians arranca empate com o Boca. **Jornal de Brasília,** Brasília, 27 jun. 2012. Disponível em: https://jornaldebrasilia.com.br/futebol/romarinho-decide-novamente-e-corinthians-arranca-empate-com-o-boca/. Acesso em: 8 out. 2026.

SARMENTO, H. et al. Match analysis in football: a systematic review. **Journal of Sports Sciences,** [S. l.], v. 32, n. 20, p. 1831-1843, 2014. DOI: 10.1080/02640414.2014.898852. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02640414.2014.898852. Acesso em: 8 out. 2026.

SILVA, M. M.; ZAMAI, C. A. A importância dos fundamentos técnicos do futebol e o papel do professor neste processo. **EFDeportes.com,** Buenos Aires, ano 18, n. 181, 2013. Disponível em: https://efdeportes.com/efd181/fundamentos-tecnicos-do-futebol.htm. Acesso em: 8 out. 2026.

SILVA, R. C. Soccer and futsal as tools for social development and citizenship education among children and adolescents. **Artefactum,**

[S. l.], v. 25, n. 8, 2026. DOI: 10.23900/artefactum.v25i8.4163. Disponível em: https://doi.org/10.23900/artefactum.v25i8.4163. Acesso em: 8 out. 2026.

STEIN, L. **Craque, artilheiro, técnico, cartola:** Charles Miller não foi só o "pai do futebol no Brasil". Trivela, [S. l.], 14 abr. 2015. Disponível em: https://trivela.com.br/brasil/craque-artilheiro-tecnico-cartola-sensacao-na-europa-charles-miller-nao-foi-so-o-pai-do-futebol-no-brasil/. Acesso em: 8 out. 2026.

TAYLOR, J. B. **Profiling the technical and tactical components of performance in professional soccer.** 2007. Tese (Doutorado) – Swansea University, Swansea, 2007. Disponível em: https://cronfa.swan.ac.uk/Record/cronfa42307. Acesso em: 8 out. 2026.

TEE, J. C.; ASHFORD, M.; PIGGOTT, D. A tactical periodization approach for rugby union. **Strength and Conditioning Journal,** [S. l.], v. 40, n. 5, p. 64-74, 2018. DOI: 10.1519/SSC.0000000000000390. Disponível em: https://doi.org/10.1519/SSC.0000000000000390. Acesso em: 8 out. 2026.

TENGA, A. et al. Effect of playing tactics on goal scoring in Norwegian professional soccer. **Journal of Sports Sciences,** [S. l.], v. 28, n. 3, p. 237-244, 2010. DOI: 10.1080/02640410903502774. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02640410903502774. Acesso em: 8 out. 2026.

TEOLDO, I.; GUILHERME, J.; GARGANTA, J. **Para um futebol jogado com ideias:** concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

TIMÃO vence o Boca e se liberta de último trauma. **Jornal de Brasília,** Brasília, 4 jul. 2012. Disponível em: https://jornaldebrasilia.com.br/futebol/timao-vence-o-boca-e-se-liberta-de-ultimo-trauma/. Acesso em: 8 out. 2026.

TREVISAN, M. **A história do futebol para quem tem pressa.** 1. ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2019.

TRIVELA. **O segredo do Corinthians: a defesa com corpo fechado.** [S. l.], 5 jul. 2012. Disponível em: https://trivela.com.br/america-do-sul/libertadores/o-segredo-do-corinthians-a-defesa-com-corpo-fechado/. Acesso em: 8 out. 2026.

XAVIER, G. **Como a Libertadores começou, cresceu e se tornou a principal competição da América.** Trivela, [S. l.], 30 out. 2023. Disponível em: https://trivela.com.br/america-do-sul/libertadores/libertadores-principal-competicao-america/. Acesso em: 8 out. 2026.

ZOUHAL, H. et al. Effects of small-sided soccer games on physical fitness, physiological responses, and health indices in untrained individuals and clinical populations: a systematic review. **Sports Medicine,** [S. l.], v. 50, n. 5, p. 987-1007, 2020. DOI: 10.1007/s40279-019-01256-w. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s40279-019-01256-w. Acesso em: 20 out. 2026.

---

[1] Acadêmico do Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e professor do Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário Assis Gurgacz (FAG). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.